

A SAPATARIA PORTUGUEZA

Jornal profissional interessando a industria do calçado, e outras que lhe são correlativas

Órgão da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado

Director e redactor principal: MANUEL GOMES DA SILVA — Sub-director: ALFREDO CARVALHAL

Assignaturas	
Por series de 6 ou 12 num. (cada n.º)	30 réis
Provincias, idem.....	40 "
Extrangeiro e Colonias, idem.....	50 "
Brazil, idem.....	60 "

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Travessa de S. Nicolau — 12, 2.º D.

Annuncios	
Cada linha.....	20 réis
Quando acompanhado de desenhos, gravuras, modelos ou moldes, será augmentado o preço da assignatura do jornal.	

Os tratados de commercio

O primeiro tratado de commercio com a França aproximava-se do seu termo. Então a França desejou a continuação e o governo de Portugal julgou que era conveniente prorogal-o.

Decidiu-se negociar novo tratado, e no intervalo foi vigorando o primeiro. Em 1881 procedeu se precipitadamente a um inquerito industrial, em Paris estava um representante de Portugal negociando as novas condições.

As reclamações dos industriaes no inquerito não foram tomadas em consideração e o sr. Serpa Pimentel voltou para Lisboa julgando ter feito um bom negocio!

O resultado foi o que os factos demonstraram, cresceu a importação do producto estrangeiro e tinha enfraquecido a exportação do genero nacional, apenas no anno 1886 teve o vinho uma maior sahida.

Os caixeiros viajantes exploravam o nosso mercado com enthusiasmo, tomavam encomendas muitas e de todo o lote; os agentes estabelecidos no paiz ganhavam muito dinheiro em commissões, os vapores entravam no Tejo cheios de carga, as alfandegas tinham grande movimento de despachos, os lojistas preferiam negociar nos artigos estrangeiros. As facturas eram pagas, o dinheiro corria para fóra em abundancia.

Este grande inconveniente poucos o percebiam, ou as letras cambiaes do Brazil ou as libras importadas com encargos pelo Banco de Portugal, durante alguns annos serviram a encobrir o deficit da balança commercial.

Esta situação não podia ser duradoura; a realidade veiu a descobrir-se, desde que o cambio brasileiro descendo não facilitava a transferencia das letras cambiaes; o ouro exportado tomou então maiores proporções.

Já o Banco de Portugal não podia aguentar o sacrificio que crescera de mandar vir ouro por que logo era absorvido na troca das suas notas realisadas pelos banqueiros que tinham de fazer a exportação. Foi sustada a troca das notas, as libras para a exportação tiveram de sair das caixas dos particulares. Estabeleceu-se o agio, que tem chegado a 30 por cento e o cambio de Lisboa-Londres soffreu a equivalente alteração.

Os tratados de commercio enfraqueceram assim o paiz, que se mostrou constante devedor com o credito abalado. Os interesses desenvolvidos pelo deficit da balança commercial, tinham fatalmente de soffrer, deviam soffrer, não foi pequeno o damno causado com a sua obra á economia nacional. As suas reclamações não podiam ser attendidas.

A nossa opposição a estes tratados de commercio, a qual durou vinte e tres annos, foi finalmente justificada; o mal que previamos appareceu.

Cooperativa Industrial dos Lojistas de Calçado

Balancete em 30 de junho de 1892

ACTIVO

Socios.....	1:171,000
Caixa.....	63,150
Monte-pio Geral.....	58,805
Fazendas geraes.....	2:869,835
Devedores.....	1:018,595
Gastos geraes.....	114,105
Gastos de installação.....	60,000
Movéis e utensilios.....	19,050
	Réis.... 5:374,540

PASSIVO

Fundo de garantia.....	3:329,000
Fundo de reserva.....	70,000
Fundo fluctuante.....	108,845
Capital a realisar.....	1:171,000
Juros de capital.....	37,405
Bonus de 1891.....	67,740
Credores.....	774,745
Juros.....	88,805
	Réis.... 5:374,540

Secção Industrial

Calçado de soldado

Lê-se no Futuro de 4 do corrente:

«Estivemos ha dias na arrecadação regimental d'um dos corpos da guarnição e sahimos d'ali pessimamente impressionados com o que vimos e passamos a relatar.

«Sobre algumas toscas prateleiras encontrámos uns cem pares de botins para os soldados apeados, os quaes botins, segundo informações que colhemos, sahem cada par a 1,963 réis.

«Nunca vimos nada mais mal feito e réles em qualidade. O cabedal, rijo como pedras, não tem elasticidade, de que carece o calçado das praças, a quem as exigencias do serviço obrigam muitas vezes a marchas penosissimas de muitos dias; as solas, duras e inflexiveis, devem difficultar o andamento e trazer os pés dos soldados n'uma tortura constante; os canos, excessivamente curtos e de uma desgraçiosidade deploravel, prestam-se muito naturalmente a servir de deposito d'aguas pluvias desde que as calças dos soldados em marcha andam por dentro d'elles, e os sapatos, que pecam por não serem compridos, deixam cahir a chuva que recebem».

Foi sempre nossa opinião que a culpa do nosso soldado ser mal calçado, não é dos fornecedores, é de quem exige que elle seja tal qual, ou consente que o fornecimento não combine com a amostra.

Daremos com muito gosto a palavra aos collegas fornecedores, e tambem ao sr. director da Penitenciaría Central de Lisboa. Faça-se luz sobre este assumpto.

Secção Commercial

Negocio em Lisboa

Não foi o negocio em julho como esperavamos, as informações o dão inferior a igual mez do anno anterior; a segunda quinzena principalmente foi bastante fraca, e na primeira o dinheiro dos empregados do estado não pôde chegar para o mesmo dispendio como na epocha em que os ordenados não eram sujeitos ao desconto. Geme o commercio, e com elle o trabalho nacional. Os nossos operarios não tem trabalho abundante, muitos d'elles o procuram de balde; todavia os mais habilitados são em pequeno numero, só estes não tem maior motivo de queixa. Nota-se a necessidade urgente de fazer crescer a exportação para as colonias, para cujo destino appareceram nas ultimas semanas algumas encomendas.

Rendimento pautal

A diminuição do rendimento pautal obdece a diversas causas, qual d'ellas a mais digna de attenção e de estudo, taes como o cambio, o definhamento do credito nacional, a diminuição nos ordenados dos empregados do estado, a diminuição nos juros da divida publica, o constante e progressivo agravamento das contribuições, a enorme falta de trabalho nas officinas do paiz, o retratamento do capital nacional pelo medo de tudo e de todos e o que é mais o estado anarchico e deploravel da politica portugueza, que conserva em sobresalto todas as actividades, todas as fontes da vida nacional, mantendo em todas ellas a desconfiança e a incerteza do dia de amanhã.

(Futuro, de 25 de julho).

Effeitos da crise

Rita da Piedade tentou suicidar-se (27 de junho). Por que o marido, carpinteiro, não tinha trabalho ha trez mezes, e ella que trabalhava em uma lithographia tambem, por isso não ganhavam vintem!

Srs. governantes, para remediar isto não é carregando nos impostos sobre a alimentação, não é abrindo as portas das alfandegas á obra estrangeira, como ha ainda quem aconselhe.

Conta-nos um mestre alfaiate, que trez irmãs, suas costureiras, ás quaes não tem podido fornecer trabalho seguido, que havendo em casa apenas um par de sapatos em termos, sahindo uma d'ellas á rua, ficavam as outras duas impedidas em casa, calçando chinellos estropiados! E nós com necessidade de vender calçados, e dar-mos mais trabalho aos nossos operarios!

A Bandeira Branca

Foi nos pedida a publicação da seguinte carta:

Lisboa, 6 de agosto de 1892. Sr. redactor principal d'«A Sapataria Portuguesa».

No ultimo numero do seu excellente periodico, lêmos uma local epigraphada «A Bandeira Branca» em que julgámos vêr uma referencia á nossa firma, por isso que nenhum outro estabelecimento do nosso commercio, que nos conste, está em relações com aquella casa. Essa referencia, nos termos em que está feita, é injustissima porque a nossa firma é absolutamente alheia á empresa d'«A Bandeira Branca», que não necessitou do nosso concurso para se estabelecer nem d'elle necessita para se sustentar.

Além de amigos pessoas d'um dos socios, pela razão de que, somos naturalmente affeiçãoos a quem é honesto e trabalhador, somos apenas fornecedores dos materiaes para o fabrico de calçado e luvas e com garantias de ordem tal que, estamos certissimos, nenhuma casa deixaria de lhes vender. Vendemos a esta empresa, temos vendido e muito á da *Bandeira Encarnada* e venderemos a todas as bandeiras sem nos preoccupar-mos com a cor, nem com a applicação que ellas queiram dar ás fazendas que nos compram e pagam.

Apreciadores do espirito esclarecido e da excellencia de caracter do Sr. Fernandes Junior, queremos acreditar que sua ex.^a escreveu aquelle comunicado sob a momentanea impressão de que a nova empresa o prejudicaria em seus legitimos interesses e não com o intuito, pouco digno, de concitar contra nós as antipathias d'uma classe, em que contamos grande numero de amigos, que nos honram com a sua confiança, a que temos a convicção de ter correspondido com a mais correcta lealdade.

Rogando a V. a fineza de fazer inserir estas linhas no proximo numero da *Sapataria Portuguesa* subscrevemo-nos com a mais subida consideração.

Muito Attentos veneradores e obrigados,
Adolpho Luz & Irmão

Secção Aduaneira

Despachos de exportação

Encetamos hoje o registro dos despachos pela alfandega do calçado e artigos relativos extrahido da publicação feita diariamente no *Commercio de Portugal*. Comquanto este registro não seja completo, pois temos a certeza de escaparem alguns apontamentos, principalmente quando os volumes são compostos de parcelas menores de artigos variados, como succede em muitas das expedições para a nossa Africa, comtudo a noticia que daremos servirá a calcular aproximadamente o expediente commercial da nossa especialidade.

Despachos de 7 de julho a 6 de agosto
Africa Occidental

Santo Antão.—Augusto José P. Baiões, 1 mala com calçado.

S. Nicolau.—Empresa Nacional, calçado e outros artigos.

S. Thiago.—Henrique X. de Azevedo, 1 caixa com calçado—A. X. Azevedo, 6 vol. de calçado e couro.

Bolama.—Herdeiros de Francisco José Ferreira, calçado e outros artigos.

S. Thomé.—Empresa Nacional, calçado e outros artigos—Salvador Levy, calçado e outros artigos—João Evangelista, 1 caixa com calçado—Eduardo Gonçalves Cardoso, 2 caixas com calçado—Nicolau José da Costa, calçado e miudezas—José Antonio de Araujo & C.^a, 2 caixas de calçado.

Ambriç.—José Antonio de Oliveira & C.^a calçado e outros objectos.

Loanda.—Empresa Nacional calçado e outros objectos—João Damasceno M. Simões 3 malas com calçado—José Cordeiro Feyo 1 caixa com calçado—Joaquim Filipe Amado 1 mala com calçado—João Evangelista 1 caixa com calçado—Carlos Rebello calçado e outros objectos—Miguel Stockler 1 caixa com calçado—João de Moraes Corvella calçado e outros artigos—Manuel Domingos calçado e outros artigos—J. Cunha & Oliveira calçado e outros artigos—Empresa Colonisadora Africana 1 caixa com calçado—J. G. Melgaço calçado e outros artigos—Miguel Stockler calçado e outros artigos.

Novo Redondo.—Alfredo O. S. Leal calçado e outros artigos—F. Marques & Fonseca calçado e outros artigos.

Benguella.—Manuel F. Carneiro calçado e outros artigos—Narcizo P. de Souza, calçado e outros artigos—Ferreira Marques & Fonseca calçado e outros artigos—Bensaude & C.^a, calçado e outros artigos.

Mossamedes.—Alfredo O. S. Leal, calçado e outros artigos—Augusto d'Oliveira Soares, calçado e outros artigos—Narcizo F. de Souza, calçado e miudezas.

Africa Oriental

Moçambique.—Mendonça & Silva calçado e outros objectos.

Quelimane.—J. Santos calçado e outros artigos—O. Hoffmann calçado e outros artigos—Antonio Maximo Verol 1 caixa com couro em obra.

Beira.—A. Freitas 1 mala com calçado.

Inhambane.—Diogo L. Rosario 1 mala com calçado.—O. Hoffmann 1 caixa com calçado.

Lourenço Marques.—João José Domingues 1 caixa com calçado—João Filipe da Silva 1 caixa com calçado—J. Baptista de Carvalho 6 couros de sola.

Tratado de commercio com o Brazil

Segundo a pauta A, annexa ao tratado, pagarão na entrada em Portugal, differencial calculado em 3o/6, os seguintes artigos:

Couros verdes..... kilo 1 real

» secos..... » 10 réis

Tratados de commercio

A commissão nomeada pelo governo para estudar as bases em que devem negociar-se os tratados de commercio, assentou no seguinte:

1.^o não modificar as taxas pautaes estabelecidas para as industrias que entre nós tenham ou possam vir a ter condições de vitalidade.

2.^o que as concessões a fazer se limitem aos productos que não sejam oriundos da nossa patria.

Valores medios

O decreto de 25 de junho fixa os valores medios das mercadorias nacionaes, sobre os quaes deve incidir o imposto de exportação, durante o terceiro trimestre d'este anno.

Para os nossos artigos são os seguintes:

Pelless em bruto verdes ou seccas.....	kilo	200 reis
• cortidas.....	"	650 "
Luvass de pellica.....	par	300 "
Sapatos de ourello.....	"	160 "
• " trança.....	"	250 "
• " de outras qualidades.....	"	700 "
Botas.....	"	1.200 "

Seja uma das razões por que o valor total da nossa exportação se reputa inferior ao seu valor real.

Secção de Estatistica

Importação de calçado

	1891	1892
Janeiro, pares.....	926	5.410
Fevereiro, pares.....	689	236
Março, pares.....	1.380	235
	2.995	5.881

Exportação de calçado

	1891	1892
Janeiro, pares.....	7.485	5.956
Fevereiro, pares.....	7.942	4.900
Março, pares.....	8.075	7.600
	24.102	18.465

Na importação durante o primeiro trimestre houve o augmento de 2.886 pares, e na exportação houve a diminuição de 5.637 pares.

Importação de luvass

1.º trimestre 1891.....	pares	3.765
1.º trimestre 1892.....	"	2.624

Importação de pelless em bruto

1.º trimestre 1891.....	kilos	516.959
1.º " 1892.....	"	452.054

As fabricas de cortumes teem trabalho menos este anno.

Importação de pelless cortidas

	kilos	No 1.º trimestre	
		1891	1892
Atanados e vaquetas.....		7.312	10.355
Pelless sem distincção de cor ou acabamentoo.....	"	294	69
Pelless ou couros cortidos de cores amarrquinados, envernizados e marroquins..	"	15.609	19.504
Pelless ou couros cortidos não especificados	"	30.910	22.885
Pelless ou couros em obra para adorno pessoal.....	"	33	29
Pelless ou couros em obra não especificada.	"	3.806	2.632

Secção Colonial

Um colono desilludido

(Continuação)

Nada direi das possessões intermediarias entre S. Thomé e Loanda, pela sua somenos importancia sob o ponto de vista que analiso.

S. Paulo de Loanda, capital de Angola, parece no momento da primeira impressão uma das nossas cidades metropolitanas, é muito extensa, tem dous fortins, um movimento alfandegario muito

animador e as suas ruas principaes assim como os mais importantes estabelecimentos apresentam um aspecto magnifico.

Esta apparencia porém é mais um engano para quem vae ali procurar empregar-se. E' de balde que o colono percorre todas essas ruas, que entra em todos os estabelecimentos consultando os seus proprietarios. Todos teem completo o seu pessoal e rarrissimo aquelle que não tem demais. Eu explico:

Como a Africa está muito longe não é fácil saber-se aqui, na metropole, com exactidão o que ella é e as probabilidades que lá ha de conseguir collocação; parece-nos que a teremos e isso nos anima a partir. Um individuo está mal na metropole, lucha com graves difficuldades e por isso sollicita passagem gratis para a Africa portugueza porque supõe encontrar ali o que aqui lhe falta, obtem a passagem por conta do estado e pede a alguém que o recomende.

Adquirida essa recommendação o colono embarca mais tranquillo sobre o seu futuro, porque lhe parece que levando essa carta que o apresenta e recommenda, será necessariamente bem succedido n'esse vastissimo imperio que se diz ser o thesouro d'aquelles que lá vão.

Apresenta-se apenas desembarca ao seu protector desconhecido, e entregando aquella cartinha aguarda, entre confiado e receioso.

O commerciante lê aquella carta e fica intrigadissimo vendo apparecer-lhe assim um novo pretendente, a sua vontade é responder que não pôde ser, mas lê de novo aquelle papel que lhe envia um seu amigo e muitas vezes um negociante com quem mantem relações mercantis; olha o portador e desabafa contra o governo que deixa ir colonos, e acaba por alojar em sua casa o adventicio, não como empregado, que não precisa, mas até ver se lhe arranja collocação.

Depois falla com os seus collegas e procura impingir-lhe o homem, mas como não o consegue porque todos estão servidos, admite-o ao seu serviço para que já tinha pessoal sufficiente. Ora este excesso de gente dá o resultado de cerceiar os ordenados de modo a pagar a dois empregados pouco mais do que pagava a um, a pagar a tres com o que pagava a dois, e isto successivamente.

Isto succede em Loanda e Mossamedes. Se morreu ou se repatriar algum empregado, o patrão já sabe onde ir buscar substituto.

O que deixo dito refere-se á classe commercial, da industrial avalia-se pelo que segue. Apenas o paquete ancorou, foi á bordo um individuo que disse que admittia *todos* os sapateiros que desembarcassem.

Esta phrase causou boa impressão, naturalmente em todos os colonos a quem se referia.

Comquanto eu não me dirigisse a Loanda nem tencionasse alistar o meu itinerario, não me parecia mau informar-me da probabilidade de adquirir uma collocação para o caso bem possivel de falhar aquella que eu levava em vista.

Fui pois procurar o homem, encontrei uma loja no sentido das de S. Thomé, nem um par feito; dois negros trabalhando e um branco sentado a uma maquina de braço, não executando qualquer trabalho de gaspiadeira, mas procurando remediar alguma difficuldade da maquina, porque tinha na mão direita uma lima e na esquerda a lançadeira. Disse-lhe ao que hia, respondeu-me que isso não era com elle, que fosse fallar com o dono do *estabelecimento*. Assim fiz, mas este senhor disse-me que apezar da loja ser sua, nada sabendo technicamente da arte, eu devia, assim como os que estivessem no meu caso ir entender-me com o mestre que estava na officina.

Puz logo de parte aquella probabilidade; primeiro porque me repugnou, ainda mesmo que fossem vantajosas as condições, por me em contacto com dous pretos tresandando catinga, verdadeiramente antipaticos, que basta o europeu fitar uma vez tem logo vontade de se afastar, porque nunca se sujeitará a trabalhar de parceria com elles e talvez em igualdade de circumstancias, segundo, porque eu não podia sujeitar-me ao mando d'um branco com fóros de mestre e apparencia de aprendiz de trólha, que logo que notou na minha humilde pessoa pretensões a um lugar ali me olhou como se olha o concorrente que pôde pôr em perigo a nossa estabilidade!...

Tudo acanhado, tudo pequeno, causando tedio a quem vai habituado ao nosso meio, aqui em Lisboa ou Porto!

O sr. Gomes sabe que a despeito da minha muita ignorancia relativamente ao actual desenvolvimento tecnico da nossa classe, eu poderia leccionar com competencia—perdão por esta vaidade—n um meio tão elemental como aquelle. Sugeitar-me a occupar um lugar em que tinha como iguaes dous negros e superior um typo que apezar de branco, parecia... negro, não me podia satisfazer por titulo nenhum.

Perguntei a um meu amigo d'aqui que lá encontrei e me serviu de cycerone, se não havia mais casas n'aquelle genero; respondeu-me que havia mais duas ou tres no mesmo sentido d'aquella, facilmente acreditei, porque não só o meu amigo—como provou sel-o—não tinha interesse algum em illudir-me, como nos tres dias que ali estive não vi coisa alguma que se parecesse com deposito ou officina de calçado e que merecesse tal nome.

Soube depois pelos meus collegas que tinham procurado tam-

bem collocação n'aquella casa, que lá acceitavam officiaes para trabalhar a feição, mão d'obra, externos, bem entendido; não lhes dizendo como regulavam os salarios provaveis; não lhes dando incentivo algum que os animasse. A consequencia foi nenhum acceitar. Talvez mais tarde algum se rendesse á necessidade de prover melhor ou peor a sua sustentação; não sei. O que sei é que os pobres colonos tem ali morrido como cães famintos e vagabundos, á falta das mais insignificantes condições de vida, porque o clima, actuando impiedosamente nos seus organismos os impelle para o hospital, onde encontram na morte o prompto allivio ao seu infortunio. Aquelles que, assustados pelo reconhecimento do que aos seus companheiros succedea, não procuram aquelle beneficio, apparecem mortos em qualquer canto aonde se accommodaram fugindo instintivamente aos effeitos mortiferos do cacimbo ou cacimba—orvalho que os mesmos já muito aclimados evitam por lhe conhecer os resultados!

O sitio onde tem apparecido mais cadaveres de emigrantes é a ponte de desembarque; parece que aquella madeira magnetisa os infelizes que a pizam. E' natural, e quando o paquete que os conduzira levanta ferro, seguindo a sua rota, elles ali estão os desgraçados! olhando ao longe para aquelle barco que parece levar-lhes, affastando-se, a sua vontade, a sua coragem, a sua energia, a sua vida! Depois, parece que só ali sentem algum allivio ás amarguras que a desillusão lhes causou, e que os que morrem ali de noite, a vontade como a coisa mais simples do mundo, são relativamente felizes, que os olhos do espirito veem atravez de tanto espacol!...

Mas, reparo que estou divagando; mas isto foi um arranco de sentimentalismo... eu não queria dizer isto, mas já que está escripto, vá. E' a centesima parte do que poderia dizer de tanta desgraça!

(Continúa).

A. A. PEIXOTO.

Passagens gratuitas

O *Diario do Governo* de 5 de abril ultimo publicou uma portaria dando conhecimento aos pretendentes de passagem gratuita para as provincias africanas, que não sejam os contractados pelo estado, de que as ditas passagens só serão concedidas aos individuos que provem exercer os officios de carpinteiro, peixeiro ou serralheiro, serem menores de trinta annos e terem tido bom comportamento, ou sem estas condições que provem ter sido contractados para collocação certa.

Secção de Correaria

As corridas de Cavallos

Entre as varias manifestações, com que os povos acentuam a sua feição caracteristica, nenhumaes existem por certo mais reveladoras, do que aquellas que dão occasião á sua expansibilidade e alegria.

Se por exemplo, um sceptico e frio germano, visitasse a península e n'uma tarde de sol dardejante assistisse a uma corrida de touros, nunca poderia comprehender o delirio louco, com que uma multidão ebria de enthusiasmo, saudava as varias fases do torneio.

Que volte depois a Paris ou Londres, tome o seu logar de espectador no hippodromo e quando ao findar o espectáculo, o interrogarem sobre o grau de intensidade alegre das duas scenas a que acaba de assistir, será certamente bem hesitante a sua resposta.

Assim pois, para o parisiense as corridas de cavallos, são sempre um momento de prazer, mas é sobre tudo a grande corrida annual, com que se distribue *Le Grand Prix* que mais o desperta e movimenta.

Este grande certamen, que todos os annos reúne em Longchamps, o que ha de mais selecto entre os amadores das raças cavallares, tem um fim mais levantado do que aquelle que podia derivar d'uma diversão momentanea.

E' já hoje um principio admittido, que o homem pode por uma forma aturada e cuidadosa, melhorar constantemente todas as especies animaes que conseguiu reduzir á domesticidade e que reciprocamente estas tendem á decadencia, quando entregues a uma reproducção resultante apenas dos seus genericos instinctos.

E' particularmente o cavallo aquelle que atravez dos seculos foi objecto das mais delicadas attentões; pelo seu porte e nobreza, o homem via n'elle alguma cousa de superior no resto da criação que o rodeava, depois n'uma epocha em que o vapor e a electricidade, apenas como mythos existiam, era ao nobre animal que elle pedia a velocidade para galgar as distancias insuperaveis ou a furia impetuosa para os combates.

A sua historica utilidade, alguma perda lhe adveio das grandes descobertas com que hoje a humanidade percorre em tempo infinitamente minimo as mais distanciadadas paragens, mas, nem por isso o homem desde o camponio mais rude até ao jockey dilettante deixou de prestar o mais respeitoso cuidado, ao bello e fogoso corcé.

Por uma serie de consecutivos aperfeiçoamentos e por uma especial selecção, consegue-se obter exemplares aperfeiçoados consoante a vontade dos creadores e isto dentro de prazos relativamente pequenos.

E' a Inglaterra, principalmente, que tem dado a este ramo de sciencia o mais levantado desenvolvimento, é ali, que nos apparece o cavallo de ossatura forte, musculo abundante e peitos largos proprio para as grandes cargas, a seu lado o fino cavallo, de tiro de formas garbosamente desenhadas, o que se torna o elevo das lourras ladies, quando, atrelados a sumptuosas carroças, as arrastam em vaporosa carreira pelos grandes parques da noventa capital, mas é finalmente o cavallo corredor, que reúne em volta de si a mais assombrosa admiração, quando as suas formas perfeitamente adaptaveis, conseguem aureola-lo com a victoria n'estas luctas extraordinarias.

E' debaixo de este aspecto, que as corridas de cavallos mais interessantes se manifestam, tornando-as como um balanço annual em que o homem avalia nos varios especimenes apresentados, quanto pelo seu esmero e attenção arrancou de bello á natureza.

Nas nacionalidades, em que estas festas se realisam, a industria de correaria acompanha-as com a mais intensa curiosidade; é n'essas occasiões que ella por sua vez pôde tambem avaliar os progressos realisados, tudo quanto ha de artistico e que de aperfeiçoado existe, apparece n'aquelles dias guarnecendo e enflorando os formosos animaes sobre que assentam.

Pelo que vemos nos jornaes de profissão, a grande corrida realisada este anno em Paris, foi um pouco escassa em novidades comtudo foram inumeraveis as guarnições formosissimas ali apresentadas, sendo notaveis o numero das formadas em estylo *Andaluz*, mas mais commum ainda a guarnição ligeira de dimensões reduzidas e extraordinariamente simples sendo porém esta simplicidade acompanhada de um gosto primoroso e um acabamento tão perfeito, que encheu de justificado orgulho, os correeiros francezes quando ouviram palavras de louvor, da parte de alguns dos seus collegas estrangeiros, que de proposito haviam ido a Paris. Estamos sempre promptos a regosijar-nos com tudo o que diga respeito ao aperfeiçoamento da nossa industria, mas esta nota de sincera expansão não pode deixar de ser tocada, pela magoa que nos entristeça ao sentirmo-nos filhos de um paiz em que a apathia e o desalento aniquila as energias e desfolha ao nascer todas as actividades.

Congresso operario em Lisboa

As associações operarias de Lisboa acabam de dar mais uma vez uma manifestação evidente do bom criterio que as dirige e do respeito e cordura com que sabem impôr-se aos que encaram desdenhosamente as suas reivindicações tão justas e tão louvaveis.

A nós, que nos alheiamos ás fracções em que tão lamentavelmente se gladiam os operarios portuguezes, sentimo-nos jubilosos ao vêr encerrar o ultimo Congresso operario no meio da mais fraternal harmonia, e depois de haver apreciado e discutido algumas das questões mais palpitantes, que directamente preoccupam os trabalhadores estudiosos e consciences.

Chegou-se a receiar que as scenas bem pouco edificantes do Porto tivessem ali a sua repetição. Não foi, porém, assim. O Congresso correu sempre sereno, e aquelles que porventura alimentavam para com o mesmo amimosidades contrarias, devem estar a esta hora bem desilludidos.

Do que alli se tratou foi de evidenciar a necessidade absoluta de olhar com attenção para o estado doloroso em que se encontram as diversas classes. E digamos de passagem, ellas não foram muito exigentes nas suas reclamações.

Pediú-se alli, por exemplo, que fosse regulamentado o aluguer das habitações de renda inferior a 40000 réis. Nada na verdade mais justo. O augmento constante dos alugueis occasiona accumulção de familias dentro de recintos infectos, creando uma população rachitica e degenerada e extinguindo os laços de familia por uma promiscuidade aviltante e desmoralizadora.

Pediú-se igualmente que aos asylados, esses miseros párias, que, ao fim d'uma existencia de insanos sacrificios, só pedem um humilde catre, onde aguardem o final dos seus dias, não fosse permitido o trabalho persistente a que os condemnam.

Finalmente, todos os soffrimentos e martyrios a que mais directamente estão expostas as classes desherdadas, tiveram ali o seu protesto e as vozes dos delegados, que as representavam, ergueram-se em sua defeza, despidas de atavios, mas inundadas de convicção.

Não devemos tambem esquecer a maneira brilhante porque appareceram desenvolvidos alguns pareceres que respondiam ás

theses apresentadas nas varias sessões, sendo sobremaneira dignos de elevado apreço aquelle que dizia respeito ao trabalho nas prisões, e do qual era relator o delegado da nossa Associação o sr. J. Fernandes Alves.

Se o talento aprimorado d'aquelle nosso amigo não fosse já bastante reconhecido, bastaria um documento de tal ordem para o confirmar.

Mas do que foi aquella importante reunião, falla mais alto que nós a imprensa em geral, que, sem distincção de côres politicas, acompanhou e applaudiu os trabalhos e resoluções do Congresso.

Quanto a nós, que lhe haviamos prestado a nossa adhesão, não podemos deixar n'esta hora de saudar todos quantos concorreram para um tão bello resultado, e mais do que nunca sentimos quanto encerravam de verdadeiro as ultimas palavras repassadas de optimismo com que o nosso delegado ao Porto terminou o seu relatório.

Greve de correios

Suas causas e seus resultados

Declarou se ha pouco tempo em Cincinatti uma greve dos correios d'aquella cidade, cujas causas são dignas de meditação, embora infelizmente os seus resultados, não fossem tão lisongeiros, quanto deviam ser, em attenção á justiça que assistia aos grevistas.

—A *questão* levantada pelos nossos camaradas da America, é uma das mais graves com que a sociedade actual se debate e cuja filiação se encontra no advento da grande industria.

—A *machina*, esse instrumento tão docil que parecia destinado a suavisar o esforço do operario, torna-se ainda hoje pelo contrario, o seu maior concorrente e portanto o mais directo factor da sua miseria.

Não queremos alongarmo-nos n'esta occasião, em considerações que um tal assumpto nos suggere, não só porque o espaço nos escasseia, mas tambem porque um tal assumpto reclama um estudo especialmente desenvolvido.

A *applicação* da mechanica á correaria, pareceu durante muito tempo difficil de se adaptar e de progredir, comtudo, o ingenho humano, tão fecundo e tão resistente ás difficuldades mais extremas, em breve veiu desmentir a tradicional hesitação.

Nas principaes manufacturas destinadas ao fabrico da correaria, vêm-se já hoje installadas não só as machinas de coser demasiadamente conhecidas, como igualmente outras destinadas a furar as correias, qualquer que seja a sua espessura, permitindo assim que um simples aprendiz a ponha em movimento e fure com tanta nitidez e perfeição, como um artista experimentado.

Existem tambem as machinas de recortar, que se ajustam perfectamente ao côrte das diversas partes do arrieiro e ainda as que são destinadas a encher e enformar as bonecas dos rabichos, as quaes confeccionam oitenta por hora.

E' a esta concorrência do trabalho mechanico que o operario procura resistir, vendo constantemente augmentar a exigencia dos seus esforços, creando assim a accumulção dos productos fabricados, abrindo margem ás grandes crises, perante as quaes as manufacturas estacionam e a rede pavorosa da miseria se estende como um lençol mortuario, sobre aquelles que no vigor do seu braço procuram a resistencia na lucta pela vida.

Foi em face d'estes perigos e dentro das mais excepcionaes condições, que os correios americanos abandonaram as officinas reclamando o augmento de 20% sobre os artigos feitos de empreitada ou 10% sobre os salarios pagos a jornal diario, manifestando igualmente o desejo de que lhes fosse diminuido o tempo de labor.

Os industriaes, que ali se acham tanto ou melhor organizados que os operarios, uniram-se n'um esforço commum e resistiram ás pretensões dos grevistas.

Estes, por sua vez, ao cabo de uma lucta persistente e tenaz, tiveram de ceder, notando-se comtudo que só o fizeram, depois de um pacto honroso para ambas as partes em litigio, sendo esta ultima circumstancia devida ao apoio energico que lhes foi prestado pela *União Geral dos Correios Americanos*, associação esta, que conta os seus adherentes por milhares e tem estabelecidas as suas sedes nas principaes cidades da *Grande Confederação*.

Convém registrar um resultado benefico que derivou d'este conflicto. Como entre nós está succedendo, a especulação commercial e mercantil invade os varios ramos profissionais, tomando o papel de intermediario entre o industrial e o consumidor, absorvendo n'esta transacção um lucro que teria bem mais justo emprego, recaindo sobre o productor.

Reconhecendo este elevado principio de justiça, a *União* levantou um forte clamor em todo o paiz, reclamando aos industriaes a necessidade de um accordo, para que de futuro se acabe com a intervenção de estranhos na industria, sendo elles apenas os contratadores directos para com os seus clientes.

Como se vê, não foi tão auspiciosa quanto seria para desejar o resultado d'esta greve, comtudo é mister reconhecer que nas

luctas levantadas pelos trabalhadores, a victoria muitas vezes é incerta, mas quando d'ellas se obtém pelo menos o resultado moral é de dever considerar-se como uma conquista adquirida.

Novo emprego da cortiça

Dos materiaes até hoje empregados no confeccionamento de ferraduras, é o ferro que occupa o primeiro logar, o qual pelas suas propriedades especiaes, offerece maior resistencia e duração, reservando o casco do animal dos encommodos produzidos pelo encontro dos atritos de toda a especie.

A applicação do ferro para este fim, não está comtudo isenta de inconvenientes entre os quaes se notam a pouca elasticidade e a falta de adherencia ao casco.

E' para obviar a estes defeitos que em Inglaterra se começa a applicar as ferraduras de cortiça, cuja propriedade de adhesão é bem conhecida e cujos resultados devem ser sobre tudo uteis para o transitio em caminhos, cuja natureza de terreno tornem difficil a firmeza de mão para o animal.

Reclamação sensata

Na ultima assembléa, realisada pela nossa classe, foi apresentada uma proposta, que demanda não só attencioso estudo, mas tambem reclama urgencia de a formular.

Trata-se d'um facto, que, encerrando em si um fim essencialmente humanitario, tende por outro lado a attenuar em parte á escassez de trabalho de que estamos sendo victimas.

Quem transita pelas ruas da capital, por muito pouco curioso que seja, ter-se-lhe-ha deparado um espectáculo bem repugnante.

Dos innumerous animaes empregados no trafico, quer destinados a carga, ou a transporte de passageiros, são muitos os que apresentam chagas sangrentas nas formas do corpo, onde a acção da força se exerce com mais violencia, deteriorando, por isso, os varios tecidos de que é constituída a pelle, pondo assim a ossatura e os musculos em contacto directo com a parte do arrieiro, que guarnece o animal.

E sobretudo a coalheira, o cilhão e a retranca, que, em virtude da forte pressão, que são chamadas a exercer, mais evidenciam os resultados deteriorantes.

Ora, não desconhecendo nós que alguns d'estes effeitos dependem do grau de sensibilidade correspondente á estrutura da pelle, não é comtudo menos certo que o estado de serviço em que os arrieiros se encontram, exercem igualmente uma manifesta influencia.

E, pois, para obviar a estes inconvenientes, que foi approved representar ao Município de Lisboa, solicitando-lhe rigorosa fiscalisação nas guarnições destinadas aos animaes empregados em serviço publico.

A adopção d'uma tal medida, quer-nos parecer que nada tem de exaggerada; se os regulamentos policiaes punem rigorosamente os conductores de gados que empregam, para estimulo de energia, castigos brutaes, como se entende que esses mesmos regulamentos consintam o uso de arrieiros, que, deformados e quasi que inuteis, são a origem d'um continuo martyrio para as pobres victimas, sobre as quaes se applicam?

Attendida da parte do Município esta reclamação, obstar-se-ia em pouco a essas manifestações de desmazelo e crueldade; e por algum tempo, a parte da classe, que se encontra inactiva, seria chamada a concorrer com o seu labor, melhorando assim transitoriamente a infortunada situação em que se encontra.

Prisões especiaes para o gado

Quando um incendio, esse elemento devastador, se declara n'uma cavallariça, onde se encontra grande numero de animaes seguros á mangedoura, o que mais impede a sua salvação momentanea é desprender o gado, o qual, logo que solto, movido pelo instincto da propria conservação, depressa toma a fuga, pondo-se ao abrigo dos perigos que o ameaçavam.

Com o fim de tornar este movimento tão rapido quanto possível, está-se utilizando nas grandes emprezas de viação, n'alguns paizes, uma disposição, que consiste n'uma vara de ferro, disposta ao longo da mangedoura e susceptível de receber um movimento de rotação, por meio de um mecanismo especial. Nesta vara estão collocados, em distancias convenientes, ganchos, sobre os quaes se apoiam as cadeias de prisão.

Estes ganchos recurvados para a parte interior é de forma que a sua extremidade toque na mangedoura, impedindo assim a queda das cadeias.

Sendo dado voz de alarme para um caso de urgencia qualquer, em que é necessario desprender rapidamente o gado, imprime-se á vara um movimento inverso, de forma que os extremos dos ganchos fiquem voltados para baixo; n'esta posição, as cadeias, não encontrando obstaculo que as detenha, cahem rapidamente para o chão, em virtude do proprio peso.

Arreios notáveis em exposição

Foi ha pouco inaugurada em Londres no Saddler's Hall, uma exposição de selleria, para a qual concorreram, não só a casa real ingleza, como tambem algumas das muitas mais nobres familias da aristocracia e da finança, pertencentes ao Reino Unido.

Os que visitaram aquella exposição, tiveram occasião de admirar não só o brilho faustoso dos principaes arreios, mas tambem a evolução da arte, desde a sua primitiva singeleza, até ao maximo grau de aperfeiçoamento.

Entre os que mais distinctos se apresentaram, figuram os pertencentes á corôa, os que servem ao jubileu, os que figuram em occasião de paradas, e finalmente os destinados ao Lord Maior, quando percorre as ruas de Londres em occasiões solemnes.

Esta exposição, foi como já notamos, interessante, já pela curiosidade, já por se tornar muito instructiva, visto que permittia aos estudiosos observar os processos e comparar os novos methodos com os antigos.

Do seu resultado é permittido esperar que contribua bastante para fazer progredir a instrucção tecnica.

Pena é, que no nosso paiz, estas exposições não sejam frequentes e tanto mais que existem em muitas casas officiaes e particulares, artigos de correaria que pela sua antiguidade e esmero artistico, deviam chamar a attenção dos que pensam a serio, nos progressos da nossa industria.

Congresso operario no Porto

Relatorio do nosso delegado

(Conclusão)

A sexta sessão destinava-se á apresentação do parecer relativo ao movimento operario.

O relator, sr. Azedo Gnecco, apresentou um parecer, que, entre outras conclusões, propunha a organização da federação em Lisboa. A discussão generalisa-se, acabando a assembléa por acceitar, na prática, a federação, condemnando-a, contudo, como inoportuna no momento presente. Fui um dos que votaram contra as conclusões do parecer, e, como julgo do meu dever dar conta da forma porque interpretei todos os assumptos, levantados no Congresso, eu direi os motivos que me levaram a votar n'essa conformidade.

Votei, pois, contra as conclusões do parecer:

1.º Porque no estado actual, quando o movimento associativo tem dentro do seu proprio seio inimigos declarados, a federação seria o pomo das discordias;

2.º Porque não é agora, quando as associações operarias não estão ainda firmadas em bases solidas, que a federação se deve fazer;

3.º Porque os exemplos da federação do Porto, a qual longe de organizar, de unificar, tem desorganizado, me auctorisavam a proceder d'esta forma.

Depois da sexta sessão, nós vimos a dificuldade enorme de continuar os trabalhos do Congresso. Tinhamos sido tolerantes de mais, tínhamos confiado demasiadamente em quem não deviamos confiar. Por isso, para não termos de continuar o Congresso, entregando á auctoridade a manutenção da ordem, o que representaria um vexame para a classe operaria, e não querendo tambem sujeitar-nos a novas arruações, a novas aggressões, a novos insultos, que podiam originar um conflicto tristissimo, resolvemos encerrar, no Porto, os trabalhos do Congresso, e, n'essa conformidade, fizemos distribuir profusamente um manifesto.

Em Lisboa, reunimos uns dias nas salas da Associação da classe dos carpinteiros civis, e ali resolvemos a organização de um novo Congresso, para o qual já deveis decerto ter sido convidados.

Eis, pois, singelamente narrados, isentos de quaesquer paixões, os factos passados no Porto.

Solidario com os meus camaradas leaes, cumpre-me dizer ain-

da, que, tendo a vossa Associação dois delegados no Congresso, e sendo este relatorio só feito por um d'elles, esse facto não significa de forma alguma que entre nós tivesse surgido, durante a realisação do Congresso, a mais pequena divergencia.

Encontrei sempre a meu lado o companheiro Costa Breyder, em todas as discussões e votações. Se eu honrei o meu mandato, elle não o honrou menos. E se o relatorio vem unicamente assignado pela minha personalidade, é porque a rapidez com que tenho de apresentar este trabalho, me não deixa o tempo preciso para o entregar á apreciação do meu camarada.

Dei conta dos meus actos. Não mereço por esse facto elogios de qualquer ordem. Não fiz mais do que o meu dever. E o cumprimento do dever é hoje, para os homens que vivem do trabalho e que lutam pela emancipação trabalhadora, uma justa recompensa para todos os sacrificios, um balsamo para todas as dores.

Cumpra-me ainda não encerrar o presente relatorio, sem vos agradecer, leaes camaradas, a prova de confiança com que me distinguistes. Se fui digno d'ella, a vossa consciencia o dirá. A minha está tranquillada, perfeitamente tranquillada.

Vae-se realizar um novo Congresso; o que eu desejo do coração é que a esse Congresso a Associação dos melhoramentos da classe dos correiros envie delegados mais competentes do que eu, obscuro, mas leal soldado da causa operaria. Fiz quanto em minhas forças cabia para vos representar condignamente no Congresso.

Agora só me resta serenamente acutar o vosso veredictum. E por elle que eu espero.

Lisboa, 14 de abril de 1892.

O delegado da Associação dos melhoramentos da classe dos correiros ao Congresso operario de 1892 no Porto

J. FERNANDES ALVES.

Secção Noticiosa

O setimo dia.—Mais uma vez novas diligencias se estão empregando para os estabelecimentos em Lisboa não abrirem aos domingos. Esta deliberação que a hygiene recommenda tem de ser adoptada geralmente ou por espontaneidade ou por lei. Por enquanto a resolução vae sendo tomada por uma parte dos lojistas, e agora em numero soffivel, cujo exemplo, se houver firmeza, hade influir para ser imitado.

A nossa opinião é favoravel, mas conhecendo as complicações que o facto tem, havemos sempre apresentado observações que a experiencia e o estudo nos suggerem; a ellas nos referiremos em occasião em que podermos dispor de mais espaço.

Os estabelecimentos de calçado, das ruas da baixa, muito raros abriam nos ultimos domingos, desde 31 de julho. A direcção da nossa Associação occupou-se d'este assumpto n'uma das suas sessões. O nosso consocio o sr. Joaquim Antonio Gomes Raposo Junior merece louvor porque foi quem na classe esta vez empregou maior diligencia para convencer collegas.

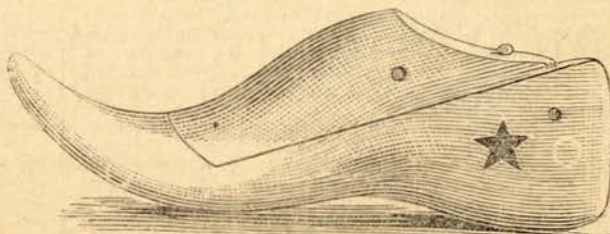
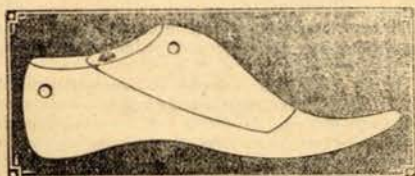
A industria das garrafas.—O actual governo acaba de ferir esta nascente industria que começara com bons auspicios e corajosa, protegendo a introdução da garrafa estrangeira! Falta-nos espaço para os commentarios. Alerta industriaes.

Em que se occupam alguns vadios ricos.—O ditado antigo e muito certo que declara a ociosidade mãe dos vicios, realisa-se frequentemente na nossa sociedade, na qual não é raro considerar-se bom emprego para o dinheiro, em vez de promover trabalho honesto para raparigas e creanças arrastal-as á prostituição e ao deboche. Quanto maior está sendo a falta de trabalho, e por tanto a miseria, mais se está abusando das necessidades das infelizes mulheres e crianças! Maldito dinheiro, se não serves para o bem social, e pelo contrario contribues para a corrupção e augmento de desmoralisação.

UNICO DEPOSITO DE FORMAS ALLEMãs

240-RUA DOS FANQUEIROS-242

João Ignacio Romão

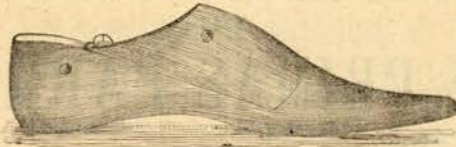


JACINTHO J. RIBEIRO

GRANDE DEPOSITO DE ARTIGOS PARA CALÇADO

Lisboa — 194, Rua dos Fanqueiros, 200 — Lisboa

Pelleria de côr
em todas as qualidades
para
calçado de verão



Sortimento colossal
de FORMAS
de todos os modelos
e tamanhos

Tem sempre avultado sortimento de fazendas da sua especialidade que recebe directamente das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fabrica a vapor de Alpargatas

DE
Gonzalez & Tejedor
197 = Rua Occidental do Campo Grande = 197
LISBOA

Diversidade de qualidades para homens, senhoras e meninos, para uso da rua, de casa e de banho.
Importantes melhoramentos introduzidos na fabricação permitem apresentar trabalho de confiança e de agrado para o publico. Preços barattissimos para revender.

MANUFACTURA DE COUROS ENVERNISADOS

Bezerros pellicas e pretos engraxados

GASQUIEL — DONZEL

à AUBERVILLIERS (Seine, França)

Depositos em Paris

30, rue de Rambuteau

Representado por DIEGO ARACIL

31, MAGDALENA = MADRID

P. PLANAS

92, Calle de San Pablo, BARCELONA

Constructor de máquinas especiales para la fabricacion de calzado
Miembro de la Academia Nacional de Paris, y de la Sociedad Cientifica Europea, de Bruselas
Premiado con medalla de oro
en Barcelona y Bruselas, y de plata en Paris y Buenos Ayres

Ofrece à los fabricantes e zapateros portugueses, toda clase de maquinaria la más perfeccionada que se construye en el dia, como lo acredita el haber montado las principales de España y Sud-America.

Envio de catálogos detalhados segun demanda

DEPOSITO DE MATERIAS PRIMAS

PARA SAPATEIROS E CORREEIROS

DE

RICARDO DIAS & C. A

159, Rua dos Sapateiros (Arco Bandeira), 1.º

LISBOA

Artigos de fabricantes acreditados, e de marcas conhecidas n'este mercado

Vendas por grosso

MACHINA

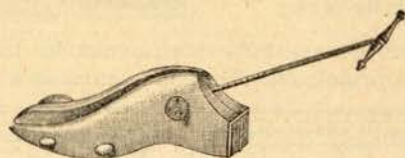
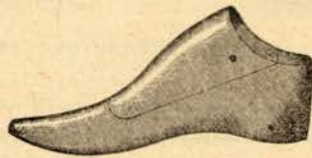
Vende-se uma machina de cozer solas, do autor Black, a qual ainda não foi usada.

Quem a pretender, dirija-se à Sapataria Visiense de Cadete e Irmão.

VIZEU

F. CUNHA

DEPOSITO POR GROSSO
DE
MATERIAS PRIMAS PARA CALÇADO



Unico depositario em Portugal das
acreditadas fôrmas para calçado de Belvallette Frères
em diferentes modelos

67, RUA DO CRUCIFIXO, 67
LISBOA

PÓ DINAMARQUEZ

Para tinta de sapateiros e surradores já experimentado com aprovação
por muitos fabricantes de calçado em Lisboa e Porto

50 grammas em meio litro de agua a ferver produz tinta preta para immediata
applicação em sola e pelles, tanto pelo lado do carnoz como pela flôr.
Vende-se em saquinhos de papel de 50 grammas a 40 rs. Em porções de um kilo
para mais se faz abatimento.

Agentes em Portugal — GOMES & FILHOS

LISBOA — 190, Rua dos Fanqueiros, 192

JOÃO VERISSIMO PEREIRA

181, R. Direita de Oeiras, 181

OFFICINA

DE

Sapatos de trança

Preços por duzia sem desconto
para mulher n.ºs 1 a 5, 4.º20
réis, para homem n.ºs 6 a 11,
4.º800 réis.

LOJA DE FERRAGENS

16, RUA DO AMPARO, 16 — LISBOA

N'este estabelecimento encontra a sapataria um abundante sortimento de varios artigos de seu
consumo, taes como **prego, carda e broxas, das melhores fabricas; fio, cer-
das, botões, etc.** As melhores ferramentas do officio, como **torquezes, facas, gro-
zas, buxetes, etc.** Encontram-se n'esta casa os **ferros de caixa e as caixas de
esporas**, dos melhores fabricantes da actualidade. Todas as encommendas por atacado tem desconto
e as de mil kilos para cima, enviam-se pelos caminhos de ferro com transporte gratis—as de 500 kilos
pagam só metade do transporte. Agora se recebeu a **gommalina** que substitue com grande van-
tagem a colla ou massa anteriormente empregada no officio.

Pedidos dirigidos a ANTONIO PAES BAETA